



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2024: SIC - XXXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2024
<b>Local</b>	Virtual
<b>Título</b>	Leitura de palavras e de pseudopalavras do português brasileiro por alunos do primeiro ano do ensino fundamental de uma escola bilíngue: insumos para a discussão sobre consciência fonológica
<b>Autor</b>	LAURA AMARO JONER
<b>Orientador</b>	INGRID FINGER

# LEITURA DE PALAVRAS E DE PSEUDOPALAVRAS DO PORTUGUÊS BRASILEIRO POR ALUNOS DO PRIMEIRO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA BILÍNGUE: INSUMOS PARA A DISCUSSÃO SOBRE CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA

Laura Amaro Joner  
Orientadora: Ingrid Finger  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

A Consciência Fonológica é um dos principais preditores para uma leitura efetiva no processo de alfabetização, o que a torna uma habilidade metalinguística fundamental. O trabalho com consciência fonológica, na Educação Infantil e ao longo do processo de alfabetização, mostra-se como um recurso importante para o desenvolvimento da literacia alfabética (Alves; Finger, 2023). Inserida nesse contexto, esta pesquisa visa investigar o desenvolvimento da habilidade de leitura em voz alta em meio ao processo de alfabetização. Para isso, foram aplicados dois instrumentos de leitura: um de palavras e um de pseudopalavras em língua portuguesa. O estudo realizado contou com participantes do primeiro ano de uma escola bilíngue, na qual o processo de escolarização dos anos iniciais da educação básica ocorre em língua portuguesa e em língua inglesa. Para a realização da tarefa, cada criança leu uma lista de palavras do português em um minuto e, posteriormente, uma lista de pseudopalavras. Após finalizado o tempo, foi contabilizado o número de palavras que os participantes leram corretamente no tempo estipulado. A realização de tarefas distintas tem implicações para a discussão acerca do uso de estratégias de leitura do tipo *bottom-up* (facilitada pelo desenvolvimento das habilidades metafonológicas dos aprendizes) ou *top-down* (de caráter global). Ao considerarmos a questão da fluência de leitura (número de palavras lidas no tempo estipulado) e o índice de acuidade das palavras reais, poderemos lançar luz acerca do tipo de estratégia empregado pelo aprendiz (*bottom-up* ou *top-down*). Por sua vez, índices altos de acuidade na leitura de pseudopalavras sugere o uso das estratégias *bottom-up*, a partir do desenvolvimento da consciência grafofonológica (Alves; Finger, 2023). Assim, ao compararmos as performances dos aprendizes em ambas as tarefas, promoveremos uma discussão sobre estratégias de leitura e práticas de sala de aula que podem propiciar uma leitura em voz alta acurada e fluente.